



## EDITORIAL

Mantendo o nosso compromisso de trimestralidade, a equipe da Revista Educação, Artes e Inclusão tem a honra de lançar **o quarto e último número da 15ª Edição de 2019**. Agradecemos a toda a equipe editorial, nosso conselho científico e editorial e às autoras e autores que escolheram a revista para veiculação de suas produções, tornando possível a publicação dos quatro números deste ano.

Para esta edição foram selecionados **dez artigos científicos, um relato de experiência e uma entrevista**. Neste número tivemos novamente um destaque das produções que abordam a educação inclusiva, especialmente na perspectiva da inclusão das pessoas com deficiência nos processos de ensino-aprendizagem. Assim, o fechamento desta edição reforça para nós o compromisso assumido por este periódico de se constituir como espaço de fomento do debate sobre a inclusão na educação e nas artes.

Para organização deste número, separamos uma primeira parte de artigos que abarcam os múltiplos aspectos da educação, arte-educação e processos de ensino-aprendizagem e uma segunda parte de trabalhos (artigos, relatos de experiência e entrevista) que tem estão centrados nos debates da inclusão e acessibilidade, especialmente das pessoas com deficiência.

O primeiro artigo deste número intitula-se **“Arte e pedagogia das ocupações: emergências da juventude auto-organizada”** e tem autoria de Cayo Honorato. O trabalho expõe e discute a vinculação entre as dimensões artística, pedagógica e política das ocupações das escolas públicas em 2015-2016. O autor aborda as ocupações como criações emergentes de uma juventude auto-organizada, que se apresenta como uma posição subjetiva e um agente historicossocial específicos, argumentando que as ocupações estão associadas a uma mudança de época cujas implicações são mais profundas do que as tentativas de sufocá-las.

O segundo artigo deste número tem autoria de Emanuella Scoz e Albio Fabian Melchiorretto e aborda a **“A inclusão do conhecimento no ensino do desenho”**. O trabalho relata a experiência do uso de tecnologia *webcam* para modi-



ficar o método de aprendizado da prática do Desenho ligado ao programa Jovem Aprendiz numa instituição de ensino profissionalizante na cidade de Blumenau/SC. A análise está relacionada à inclusão do conhecimento nos diversos níveis das capacidades humanas, no ensino das artes para prática do desenho e busca abrir possibilidades a compreensão dos instrumentos facilitadores de aprendizado e métodos de ensino.

No terceiro artigo, segue-se o debate acerca do uso de tecnologias nos processos de ensino-aprendizagem, tendo em perspectiva o uso do dispositivo móvel como recurso pedagógico no estado do Paraná. O artigo intitula-se **“Revisando os conceitos de celular e educação: a utilização do dispositivo móvel como recurso pedagógico no Paraná de acordo com a lei estadual nº. 18.118/2014-PR”**, de autoria de André Crepaldi, e discute de que modo o celular pode ser utilizado como recurso pedagógico eficiente em sala de aula no estado do Paraná, de acordo com a lei estadual nº 18.118/2014-PR, considerando que, na maioria das vezes, é proibido o uso nas escolas do estado. O autor aponta que utilizar o celular em sala de aula demanda mais força de vontade e interesse do professor, uma vez que, seu uso é permitido pela legislação do estado, desde que apropriado para fins pedagógicos.

Tendo em perspectiva que o artigo anterior aponta para atuação das professoras e professores como agentes de mudanças nos processos pedagógicos, o quarto trabalho desta edição reflete justamente sobre experiências curriculares na formação docente, a partir do viés da inserção (ou não) da cultura popular e ludicidade nessas trajetórias formativas. O artigo intitula-se **“O ensino de arte na UECE e UNILAB: cultura popular e lúdica na formação de educadores (2013-2017)”** e tem autoria de Edite Colares Oliveira Marques e Jeannette Filomeno Pouchain Ramos. As autoras analisam duas instituições de ensino cearenses para problematizar que a ludicidade e as manifestações da cultura popular, apesar do marco legal e das orientações curriculares sobre sua obrigatoriedade, valorização e promoção, têm sido desconsideradas enquanto elementos fundamentais do universo artístico na escola. A partir dessa auto-análise institucional as autoras afirmam compreender a arte como portal e como ponte para a aprendizagem e o desenvolvimento integral

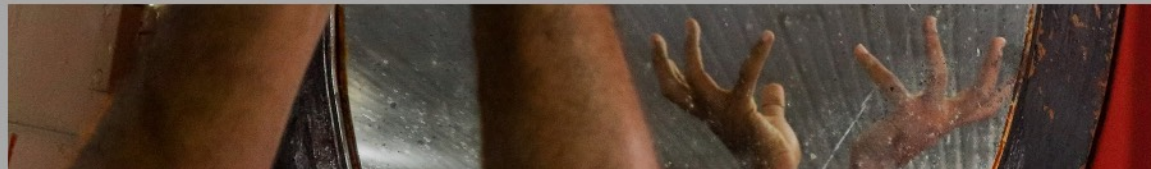


de crianças, mediadas pelo corpo e pela educação dos sentidos na vivência da cultura popular e da cultura do outro.

O quinto artigo desta edição intitula-se **“Ações afirmativas: quem são os discentes da pós-graduação no Brasil?”** e tem autoria de Fabiana Santos Pereira e Ivan Rocha Neto. A pesquisa reúne dados de estudos recentes sobre o perfil dos pós-graduandos no Brasil, demonstrando - por exemplo - que mais de 70% dos estudantes deste nível de ensino são brancos. Além disso, apontam que em levantamento realizado com pró-reitores das instituições federais de ensino superior com cursos de mestrado e doutorado apontou-se que mais de 70% já adotam ações afirmativas em seus processos seletivos. Neste trabalho, a autora e autor apresentam ainda uma proposta de módulo de preenchimento pelo próprio discente na Plataforma Sucupira para que a CAPES possa atender ao previsto na portaria e reunir informações oficiais sobre o perfil discente.

O sexto artigo - e último do primeiro bloco de trabalhos desta edição - tem uma “curiosidade” de possuir o maior título que já recebemos neste periódico, a saber: **“A aplicabilidade da Norma Técnica nº 12/2007 – Brigada de Incêndio, que se aplica a todas as edificações e áreas de risco enquadradas na lei nº 1.787, de 15 de maio de 2007, do estado do Tocantins, no CMEI Contos de Fada”**, com autoria de Kamila Cunha dos Santos, Franciely Pereira Ribeiro, Ithalo Alves de Sousa, Mara Barros Carneiro e Rogério de Sousa. Este texto aborda a temática aplicabilidade da Norma Técnica nº 12/2007 – Brigada de Incêndio, que se aplica a todas as edificações e áreas de risco enquadradas na Lei nº 1.787, de 15 de maio de 2007, do Estado do Tocantins, no CMEI Contos de Fada, buscando compreender se os professores estão preparados para prestar os primeiros socorros em bebês segundo as normas, buscando conhecer a Norma Técnica, sua aplicabilidade nos espaços de atendimento educacionais a bebês e relacioná-la com documentos oficiais do MEC, refletindo sobre a formação do professor e seu preparo para lidar com pequenos acidentes em escolas infantis.

O sétimo artigo desta edição inaugura o bloco de debates em torno da educação inclusiva e acessibilidade, versando sobre o **“Saber sensível e acuidade corporal: metodologia de ensino de dança a partir de um estudo com estu-**

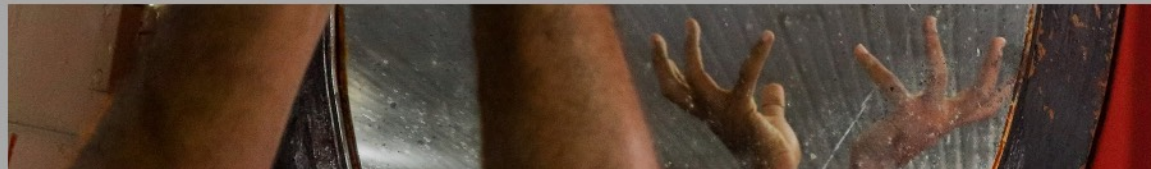


**dantes cegos**”. Com autoria de Marcia Almeida, o estudo aborda a necessidade de ensinar dança a pessoas que não enxergavam e não tinham o conhecimento básico para esta disciplina. O trabalho apresenta o conceito de acuidade corporal, que é uma metodologia de sensibilização e reflexão dos movimentos corporais aplicados à dança, para a partir desse conhecimento sensível, os estudantes adquirirem a autonomia poética para se expressarem através da arte coreográfica. Este estudo resultou em uma metodologia para o ensino da dança, primeiramente para estudantes cegos e surdos e posteriormente expandido para dançarinos profissionais, estudantes de graduação em dança e em teatro.

Ainda pensando na perspectiva das pessoas cegas e ampliando o debate para o TEA (Transtorno do Espectro Autista), temos o oitavo artigo deste número, intitulado **“(Re)pensando a acessibilidade em ambientes culturais para pessoas com deficiência visual e Transtorno do Espectro Autista”**, com autoria de Michele Morgane de Melo Mattos, Sídio Werdes de Sousa Machado, Cristiane Moraes, Ruth Maria Mariani Braz e Viviane de Oliveira Freitas Lione. O artigo trata da inclusão de pessoas com deficiência na sociedade, tendo como objetivo refletir sobre a acessibilidade em ambientes culturais, a partir de uma visita a um museu, pensando nas peculiaridades das pessoas com Deficiência Visual e Transtorno do Espectro Autista, através de uma análise qualitativa do ambiente, de seu acervo e de suas funcionalidades. As autoras expressam que os espaços diversos precisam repensar o seu ambiente e promover a acessibilidade de pessoas com deficiência para que elas vivenciem esses espaços de forma autônoma e independente efetivamente, não parcialmente.

O nono artigo desta edição intitula-se **“Comunicação alternativa tátil: recursos e estratégias para crianças com deficiência múltipla sensorial”**, com autoria de Flavia Daniela dos Santos Moreira, apresenta os dados provenientes da primeira etapa da tese de doutorado intitulada “PACT – Programa de Comunicação Alternativa Tátil para Crianças com Deficiência Múltipla Sensorial”. O trabalho tem como pergunta norteadora: a comunicação alternativa tátil – por meio de gestos, objetos e símbolos táteis – pode favorecer atos comunicativos e comportamentos de ações de crianças com deficiência múltipla sensorial?





O décimo e último artigo desta edição aborda uma questão que nos é cara enquanto periódico, por refletir sobre **“A formação do professor na sala de aula: atitude frente à pessoa com deficiência”**, com autoria de Francisco Nilton Gomes de Oliveira, Vantoir Roberto Brancher, Suzel Lima da Silva e Josiane Bertoldo Pivovan. O coletivo de autores e autoras apresentam os desafios que esperam os docentes, uma vez que pesquisas apontam para o possível despreparo destes profissionais para lidarem com o público alvo da Educação Especial. O estudo aponta para uma reflexão sobre a atual conjuntura que a educação inclusiva repercute no sistema educacional brasileiro, bem como no cotidiano do professor em sala de aula. Neste mote, esta pesquisa servirá de suporte reflexivo aos leitores/pesquisadores que se interessem por esta temática.

O **relato de experiência** deste número, seguindo a temática da educação inclusiva e acessibilidade, apresenta **“A linguagem teatral na alfabetização e letramento de jovens e adultos com necessidades educacionais especiais: uma experiência teórico-prática de formação docente”**, tendo autoria de Carlos Soares Barbosa. O trabalho analisa as experiências e aprendizados construídos a partir do projeto de alfabetização e letramento com uso da linguagem teatral, elaborado e executado por seis estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Os resultados apontam que o teatro pode ser um importante aliado para diminuir as dificuldades de aprendizagem de estudantes com necessidades educacionais especiais, contribuindo para a permanência deles na escola ao promover a elevação da autoestima e maior domínio da leitura e da escrita. Apontam a necessidade de a formação docente dar maior atenção à diversidade e de se pautar na perspectiva da inclusão.

Para finalizar esta edição - e nossas publicações deste ano - temos a **entrevista** com **Rose Clér Estivaleta Beche**, coordenadora do Núcleo de Acessibilidade Educacional (NAE) da UDESC. Nesta entrevista, Rose Beche apresentam os desafios, perspectivas e ações do Núcleo de Acessibilidade Educacional, em seu pouco tempo de atuação. A entrevistada afirma, por exemplo que as ações de acessibilidade na instituição ficavam no âmbito individual e não como uma política im-



plementada e detalha como o NAE iniciou suas ações mapeando os estudantes com deficiência e/ou especificidades educacionais por meio da matrícula e rematrícula. E que, a partir destes dados, foi possível oferecer o apoio do Núcleo e realizar os procedimentos de atendimento às necessidades apontadas pelos estudantes, entre outras políticas e ações que vem sendo capitaneadas pelo Núcleo de Acessibilidade Educacional na instituição.

Finalizada esta última edição de 2019, esperamos que estes trabalhos possam ser contribuições relevantes para as leitoras e leitores deste periódico. Desejamos a todas e todos um fim de ano de coragem e resistência, para que sigamos cumprindo o papel de promover os campos da Educação, Artes e Inclusão e reforçando nosso compromisso com o acesso aberto ao conhecimento.

**A equipe editorial da Revista Educação, Artes e Inclusão dedica esta edição à memória do colega Angelino Gomes Ferreira Júnior (1969-2019), membro do Grupo de Pesquisa Educação, Artes e Inclusão, arte-educador, pesquisador e um legítimo representante da cultura paraense, que estará sempre na nossa memória e representado nas nossas lutas por uma educação pública e de qualidade para todas as regiões do nosso país.**

*Equipe Editorial  
Revista Educação, Artes e Inclusão*